

REALIDADE DO POVO

Anápolis, de 12 a 25 de junho de 2025

Virada em Posse-
GO: nova gestão
supera quatro anos
de tropeços e avança
nos primeiros
seis meses

Página 5



Ano 10 - Edição 0001

@realidadedopovo

www.realidadedopovo.com

POLÍTICA

O abrigo dos derrotados

Página 4

DIVULGAÇÃO



POLÍTICA

O indiciamento de Virginia Fonseca na CPI das Bets

Página 8



POLÍTICA

Pesquisa Igape/Realidade do Povo: Aprovação de Caiado e Márcio em alta; Lula segue rejeitado

Página 3



POLÍTICA

De Imperador do Bilhão a Peso de Papel

Página 8



TEMPO HOJE

Brasília



Máxima 24°C Mínima 20°C
Tendência Estável

Goiânia



Máxima 27°C Mínima 18°C
Tendência Estável

Anápolis



Máxima 24°C Mínima 20°C
Tendência Estável

Artigo

João Gabriel
joaogabriel@realidadedopovo.comUniRV: a referência
de ensino brasileiro

Em um país marcado por desafios na educação superior, poucas instituições públicas conseguiram alcançar o patamar de relevância e solidez conquistado pela Universidade de Rio Verde (UniRV). Com mais de cinco décadas de atuação, a UniRV possui presença ativa e estruturada nos municípios de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiânia, Goianésia, Caiapônia, Formosa e Luziânia. Essa capilaridade territorial é uma expressão concreta de seu compromisso com o desenvolvimento regional e a democratização do acesso ao ensino superior de qualidade.

A excelência acadêmica é uma marca presente em todas as frentes da universidade. A Faculdade de Medicina, por exemplo, consolidou-se como um dos cursos mais disputados do país, o que revela não apenas a atratividade, mas a confiança nela depositada na por milhares de candidatos todos os semestres. Mas o impacto da instituição vai além da formação em saúde: por meio de seus programas de pós-graduação e pesquisa aplicada, a universidade tem contribuído com soluções práticas para desafios enfrentados nos setores público e privado.

No campo do agronegócio, um dos pilares da economia nacional, a UniRV mantém programas de destaque como a pós-graduação em Direito do Agronegócio, Meio Ambiente e Desenvolvimento, além dos mestrados em Produção Vegetal e em Direito do Agronegócio e Desenvolvimento. Este último, de caráter profissional, já resultou em aplicações concretas voltadas à gestão pública e ao setor produtivo, provando que a universidade atua de forma alinhada com as demandas do presente e as exigências do futuro.

É também preciso destacar a seriedade de sua gestão. O reitor, Prof. Dr. Alberto Barella Netto, juntamente a todas as pró-reitorias e coordenações dos cursos, tem promovido um modelo administrativo que respeita o público, investe em estrutura e prioriza a valorização de seus quadros. Isto se reflete não só na experiência dos alunos, como também no reconhecimento que a universidade vem conquistando fora dos muros da instituição.

A internacionalização do ensino, pesquisa com impacto social, investimentos em inovação, incentivo à iniciação científica, formação continuada e programas de extensão — tudo isso compõe um ecossistema universitário que vai muito além das salas de aula. A UniRV não apenas acompanha as transformações tecnológicas e sociais, mas se posiciona como agente ativo destas mudanças, conectando seus alunos ao que há de mais atual em educação, ciência e cidadania, com a finalidade de propor soluções reais para os desafios do Brasil contemporâneo.

Por fim, é legítimo afirmar: a UniRV é, hoje, uma das melhores universidades do país — não apenas pelo que ensina, mas pelo que transforma. E que assim continue: maior, mais preparada e cada vez mais relevante em Goiás, Centro-oeste e em todo Brasil.

CARTA AO LEITOR

Caro leitor(a), bem-vindo à 1ª edição do jornal impresso do Realidade do Povo. Eu, Felipe Neiva, Presidente do Grupo "Realidade do Povo", em nome de toda a equipe, agradeço o seu apreço e lhe desejo uma ótima leitura das matérias feitas com muito cuidado, atenção e respeito a você, leitor!

Falando em ótima leitura, aproveito esta carta para fazer uma observação que sei que você, leitor, também há de concordar — ou pelo menos refletir.

Estando presente nos locais que trazem a prestação do serviço público — pago com o dinheiro do "contribuinte" — é plenamente comprovada uma teoria interessante sobre pirâmide das qualidades do serviço público (público, gratuito e de qualidade): somente podem ser escolhidas duas. As três qualidades em conjunto são a utopia que somente uma propaganda eleitoral é capaz de revelar.

De fato, quando o serviço é público e gratuito, ele não é de qualidade, como tem sido a saúde em inúmeros municípios no nosso país. Quando é público e de qualidade, ele não é gratuito, como as rodovias pedagiadas. Já o gratuito e de qualidade, não é público, como ocorre por algumas empresas da iniciativa privada para divulgar novos produtos inovadores.

Com esta carta deixo uma reflexão pela filósofa russo-americana Ayn Rand: "Os segredos desse planeta não estão à disposição de todos os homens, mas apenas daqueles que os buscam" e, alguns destes vastos segredos, podem ser encontrados aqui. Uma boa leitura e que cada palavra lida lhe ajude a encontrar o caminho para a sua libertação.

Realidade POLÍTICA

Felipe Neiva
felipeneiva@realidadedopovo.comDas telas do
videogame para
a vida real, Fred
Rodrigues (PL) tem
um novo amigo

Conhecido por sua postura radical de direita e por declarações polêmicas nas redes sociais, o ex-deputado estadual e ex-candidato a prefeito de Goiânia, Fred Rodrigues (PL), está articulando novos movimentos de olho nas eleições de 2026, quando deve disputar uma vaga de deputado federal. E, nesse novo momento, Fred Rodrigues (PL) tem contado com a presença de um novo aliado, Tony Carlo, ex-secretário de Comunicação do Estado e também da gestão do ex-prefeito Rogério Cruz. Além do envolvimento político, os dois compartilham um interesse comum, os jogos de videogame, assunto frequente entre eles fora do ambiente



institucional. Mas, se a afinidade pessoal os aproxima, é na política que a parceria ganha contornos mais estratégicos. Tony Carlo, com sua experiência em comunicação pública e articulação de bastidores, tem ajudado a construir o caminho de Fred Rodrigues (PL) rumo à Câmara dos Deputados, ao lado do já conhecido aliado Gustavo Gayer (PL). Apesar da movimentação, Fred Rodrigues (PL) enfrenta um novo obstáculo, o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) reprovou as contas de sua



campanha de 2024. A decisão representa um problema jurídico que pode comprometer sua elegibilidade, caso não seja revertida a tempo. Agora, além de traçar estratégias para se consolidar como um nome forte da direita goiana, Fred Rodrigues (PL) precisa também se defender juridicamente para manter sua candidatura viva. Em um cenário onde comunicação, articulação e imagem contam, e muito, o ex-parlamentar terá que jogar bem em todas as frentes. E, desta vez, o jogo é real.

Igor Franco (MDB)
não sabe se comportar

O vereador Igor Franco (MDB), líder do governo Sandro Mabel na Câmara Municipal de Goiânia, tem enfrentado dificuldades para manter uma boa relação com os colegas da base aliada. Confusões na hora de votar têm causado constrangimentos no plenário, levando outros vereadores governistas ao erro e à consequente bronca do prefeito Sandro Mabel. Pré-candidato a deputado federal, Igor Franco (MDB) tem se acotovelado politicamente com outros vereadores que também disputam espaço e visibilidade de olho nas eleições de 2026. Apesar de acreditar que, ao assumir a liderança do governo, conseguiria reunir apoios internos à sua candidatura, o tiro parece ter saído pela culatra. A falta de articulação e o comportamento truculento têm isolado o vereador, que não tem conseguido aglutinar apoios dentro da própria base. A situação já provocou momentos de tensão, e o prefeito Sandro Mabel chegou a repreendê-lo publicamente, na frente de outros vereadores, gerando mal-estar entre os aliados. Nos bastidores, o clima é de desgaste, e a liderança de Igor Franco (MDB) tem enfraquecido.

Michele vai bem

Entre os pré-candidatos da direita bolsonarista, Michele Bolsonaro desponta como o nome que melhor pontua em uma disputa de segundo turno contra o presidente Lula. Embora não supere Lula nas pesquisas gerais, ela é a candidata bolsonarista que apresenta o melhor desempenho contra o ex-presidente. Além disso, Michele Bolsonaro aparece com uma vantagem superior a cinco pontos percentuais em relação a Eduardo Bolsonaro, principal filho do ex-presidente Jair Bolsonaro que poderia disputar a presidência. Esse desempenho reforça a força da imagem de Michele dentro do eleitorado conservador, consolidando-a como uma das principais figuras da direita para a próxima corrida eleitoral.

De: Anápolis Para:
Câmara Federal

Com Márcio Corrêa fora da disputa, agora prefeito, e Leandro Ribeiro cotado para a Assembleia Legislativa, a corrida pela vaga de deputado federal em Anápolis segue indefinida. Rubens Otoni (PT), apesar da longa trajetória, não lidera mais as votações na cidade. Diante disso, ganha força o nome de Andreia Rezende (AVANTE), atual presidente da Câmara Municipal de Anápolis. Será a vez dela?

Gayer também

Em todas as pesquisas realizadas no estado de Goiás, Gustavo Gayer (PL) tem sido apontado como certo para conquistar a segunda vaga ao Senado nas eleições de 2026. Esse desempenho reforça a força política de Gustavo Gayer (PL) no estado, indicando que sua candidatura ao Senado deve ser uma das principais disputas do próximo pleito, com grandes chances de sucesso.

Gracinha voando

Enquanto Gustavo Gayer (PL) vai bem nas pesquisas, quem está voando disparado na corrida pelo Senado é Gracinha Caiado (UB). Primeira-dama de Goiás, Gracinha Caiado (UB) aparece em primeiro lugar em todos os levantamentos sobre a disputa de 2026, com ampla vantagem sobre os demais concorrentes. Ela tem sabido aproveitar com habilidade a alta aprovação do governador Ronaldo Caiado (UB), seu esposo, e consolidado sua imagem como nome forte e competitivo. A combinação entre visibilidade, articulação e a força do governo estadual tem colocado Gracinha Caiado (UB) como favorita absoluta para ocupar a primeira vaga ao Senado no próximo ano.



PESQUISA IGAPE

Realidade do Povo mostra alta aprovação de Caiado e Márcio Corrêa em Anápolis. Lula segue rejeitado

O levantamento ouviu 600 pessoas, com idades entre 16 e 60 anos, e apresenta margem de erro de 4 pontos percentuais, com nível de confiança de 95%.

Redação

Uma pesquisa realizada pelo Instituto IGAPE/Realidade do Povo nos dias 4 e 5 de junho revelou que tanto o governador Ronaldo Caiado (UB) quanto o prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa (PL), estão com índices de aprovação em alta no mu-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

nicipio. Por outro lado, o presidente Lula (PT) segue enfrentando altos índices de rejeição entre os ana-

polinos. O levantamento ouviu 600 pessoas, com idades entre 16 e 60 anos, e apre-

senta margem de erro de 4 pontos percentuais, com nível de confiança de 95%. A pesquisa também

apontou que a maioria da população acredita que os serviços de saúde ainda não melhoraram durante

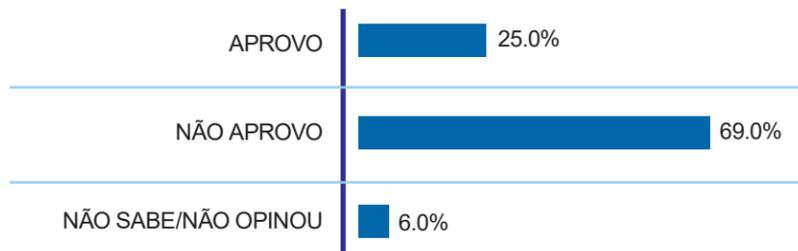
a gestão de Márcio Corrêa (PL). De modo geral, a opinião sobre a saúde segue dividida, enquanto na área da educação, a rejeição aos serviços prestados pela Prefeitura de Anápolis é muito alta.

Por outro lado, grande parte da população aprova a forma como Márcio Corrêa (PL) tem utilizado as redes sociais para se comunicar diretamente com os moradores da cidade, o que tem contribuído para sua imagem positiva junto à comunidade.

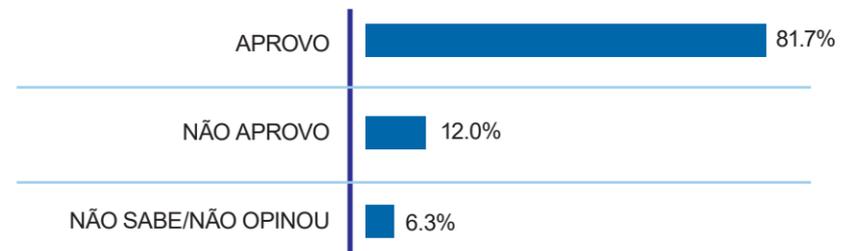
De maneira geral, a maioria dos entrevistados avalia os serviços prestados pela Prefeitura de Anápolis como bons ou regulares.

Pesquisa IGAPE

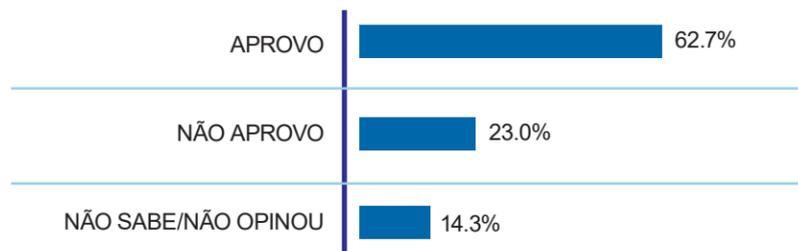
O SR(A) APROVA O TRABALHO DO PRESIDENTE LULA NO GOVERNO DO BRASIL?



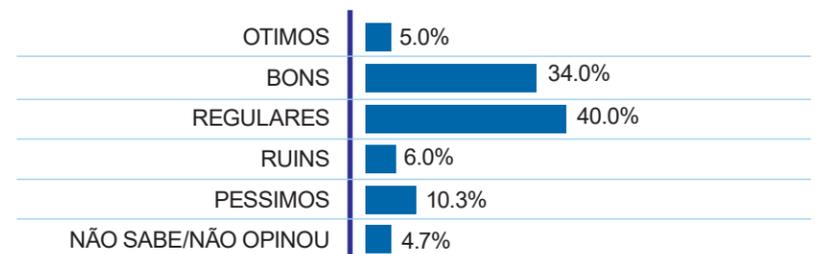
O SR(A) APROVA O TRABALHO DO GOVERNADOR RONALDO CAIADO NO GOVERNO DE GOIÁS?



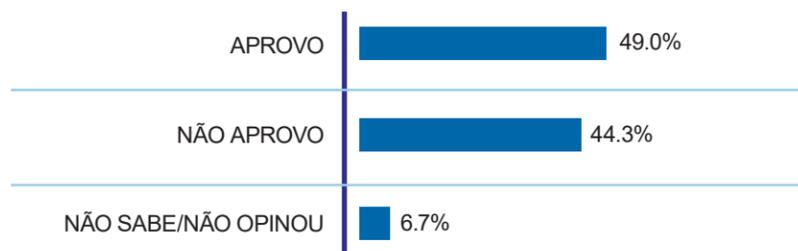
O SR(A) APROVA O TRABALHO DO PREFEITO MARCIO CORREA NA PREFEITURA DE ANÁPOLIS?



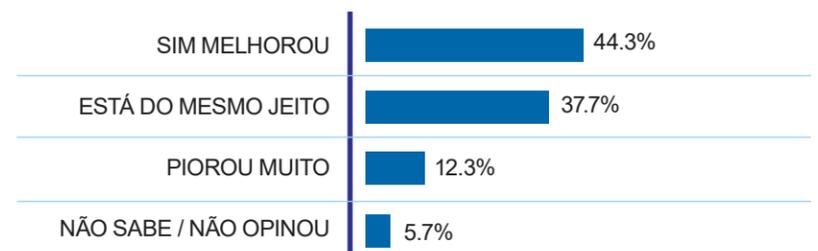
COMO O SR(A) AVALIA OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA PREFEITURA DE ANÁPOLIS?



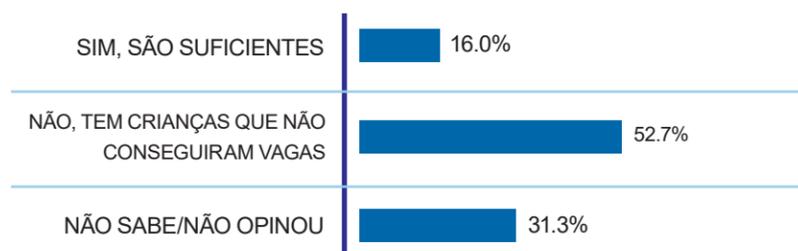
O SR(A) APROVA O SERVIÇO DE SAÚDE PRESTADOS PELA PREFEITURA DE ANÁPOLIS?



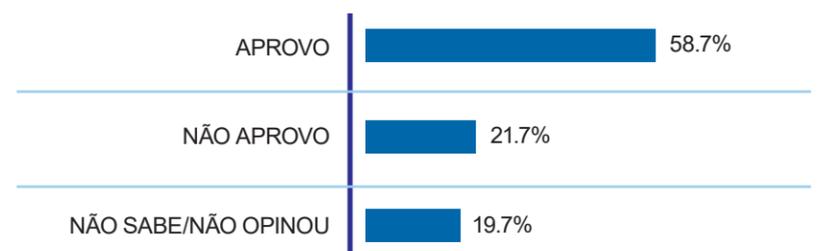
O SR(A) ACHA QUE A SAÚDE EM ANÁPOLIS MELHOROU NA GESTÃO DE MARCIO CORREA?



O SR(A) ACHA QUE AS VAGAS OFERECIDAS PELOS CMEIS, SÃO SUFICIENTES PARA AS CRIANÇAS DE ANÁPOLIS?



O SR(A) APROVA A MANEIRA COMO O PREFEITO MARCIO CORREA USA AS REDESSOCIAIS PARA COMUNICAR COM OS MORADORES DE ANÁPOLIS?



POLÍTICA

O abrigo dos derrotados

Assembleia Legislativa de Goiás vira cabide de empregos e símbolo do desperdício com dinheiro público

Léo Batista

A Assembleia Legislativa de Goiás, que deveria ser o pilar da democracia e da representação popular, hoje carrega um novo e preocupante apelido, o abrigo dos derrotados. Ex-prefeitos, ex-vereadores e políticos rejeitados pelas urnas passaram a ocupar cargos na estrutura legislativa, não pelo voto, mas por conveniência política e apadrinhamento.

Um exemplo claro desse desvio de finalidade é a recente nomeação de Cleudes Bernardes da Costa, conhecido como Baré, derrotado nas últimas eleições municipais na cidade de Bom Jardim de Goiás. Mesmo sem o aval das urnas, Baré foi agraciado com um cargo comissionado na Assembleia Legislativa, onde recebe salário pago com dinheiro público, sem função definida, sem responsabilidade clara e sem entregar qualquer retorno à população.



DIVULGAÇÃO

E ele está longe de ser um caso isolado. Mais de 15 ex-prefeitos, muitos deles também rejeitados pelo voto popular, hoje ocupam cargos semelhantes dentro da Assembleia Legislativa. Todos nomeados sob o comando do presidente da Casa, Bruno Peixoto (UB), que transformou a instituição em um verdadeiro cabide de empregos, uma espécie de colônia

de férias para apadrinhados políticos.

Enquanto isso, o povo goiano sofre com os efeitos do abandono. A educação estadual está em frangalhos, com escolas sucateadas, falta de professores e desempenho alarmante em avaliações nacionais. A saúde pública amarga uma das piores posições do Brasil, com pacientes morrendo à

espera de atendimento, unidades superlotadas e serviços colapsados.

Dentro do plenário, o cenário é ainda mais lamentável. A Assembleia tem se tornado um palco de escândalos e cenas grotescas. Já houve sessão em que pacotes de dinheiro caíram no chão durante discursos. Deputados trocam farpas sobre a idade de suas espo-

sas e se auto intitulam "legendários", como se fossem personagens de uma novela ruim, enquanto ignoram os problemas reais do estado.

A população, que arca com os custos milionários da estrutura legislativa, assiste a tudo com indignação. A Assembleia Legislativa de Goiás hoje custa caro e entrega pouco, ou nada. Tornou-se símbolo do desper-

dício, da falta de seriedade e da total desconexão com a realidade vivida pelos cidadãos.

Ao invés de legislar em nome do povo, virou refúgio de derrotados, vitrine de vaidades, trampolim de interesses pessoais. A pergunta que paira no ar é uma só, até quando o contribuinte goiano vai sustentar esse teatro vergonhoso?

Artigo

Léo Batista

O que têm em comum a Câmara Municipal de Anápolis e a de Goiânia, além de estruturas imponentes, gabinetes bem equipados e um aparato de servidores comissionados? A resposta é direta, indigesta e necessária: a completa incapacidade de transformar todo esse investimento em resultados concretos para a população.

Juntas, as duas casas custam mais de 20 milhões de reais por mês aos cofres públicos. Em Anápolis, o custo gira em torno de 4 milhões de reais mensais. Já em Goiânia, esse número ultrapassa os 17 milhões de reais por mês. Um valor altíssimo para manter estruturas que, na prática, pouco ou nada entregam de útil à sociedade.

Chegamos à metade de 2025 com duas cidades cheias de problemas urgentes, como saúde pública sucateada, transporte ineficiente, violência crescente e desemprego batendo à porta das famílias. E, diante disso, duas câmaras municipais que se mostram completamente incapazes de agir com a urgência e a responsabilidade que o momento exige.

Em Anápolis, sob o comando da presidente Andreia Rezende (AVANTE), a Câmara vive não apenas um estado de apatia institucional, mas um verdadeiro clima de guerra interna. Os vereadores, divididos entre base e oposição, travam disputas

O Que Une as Câmaras de Anápolis e Goiânia? O Vazio de Resultados

pessoais e políticas, cada um defendendo seus próprios interesses e projetos de poder. A pauta da cidade fica em segundo plano, quando não é totalmente ignorada.

Em vez de articulação e soluções, o que se vê é um ambiente marcado por ataques, desconfiança e vaidades.

Em Goiânia, a situação não é dife-

rente. A Câmara, presidida por Romário Policarpo (PRD), consome milhões e se tornou sinônimo de morosidade. A capital enfrenta uma série de colapsos nos serviços básicos, enquanto os vereadores se ocupam mais com autopromoção do que com soluções concretas. O cidadão comum, que precisa de ações objetivas e eficazes, segue desassistido.

A inoperância é a marca comum entre essas duas casas legislativas. E ela não é silenciosa. Ela custa caro. Muito caro. Custa dinheiro público, custa tempo perdido e custa oportunidades que poderiam estar sendo usadas para melhorar, de verdade, a vida das pessoas.

É inadmissível que estruturas tão caras sejam mantidas apenas para que o jogo político continue girando, enquanto a população segue enfrentando dificuldades cada vez maiores. O povo paga caro (paga R\$ 20 milhões por mês) e não vê retorno. Não há fiscalização eficiente, não há proposições relevantes, não há ação concreta. Apenas o velho teatro da política que finge funcionar.

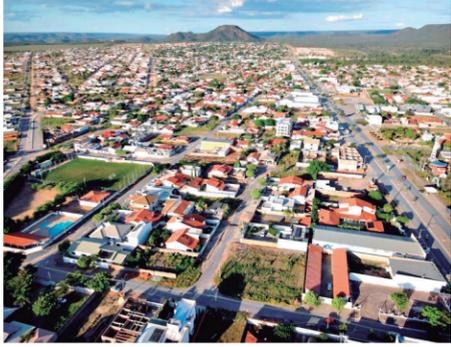
O que une as Câmaras de Anápolis e Goiânia é justamente aquilo que deveria ser combatido com veemência: o luxo da ineficiência pública. É hora de virar esse jogo. Ou, ao menos, de escancarar que ele está sendo jogado contra quem está do lado de fora dos gabinetes.



Léo Batista
leo@realidadedopovo.com

CENÁRIO

Leandro Fox
leandrofox@realidadedopovo.com



NORDESTE GOIANO: Virada em Posse-GO: nova gestão supera quatro anos de tropeços e avança nos primeiros seis meses

Posse, a maior cidade do Nordeste Goiano, com 34.914 habitantes segundo o Censo 2022 do IBGE, vive um novo momento político e administrativo. Em 2025, o município escolheu Paulo Trabalho (PL), ex-deputado estadual, como novo prefeito. Ele foi

eleito com 10.661 votos, o que representa 54,06% do eleitorado. A vitória refletiu a esperança da população por dias melhores e pela retomada do desenvolvimento em áreas que vinham sendo negligenciadas.

Em apenas seis meses de gestão,

Paulo Trabalho vem surpreendendo e mostrando, com resultados concretos, que está disposto a honrar o compromisso firmado com a população. Seu estilo de liderança tem se destacado pela inteligência, articulação política e eficiência administrativa.

Dívidas herdadas e rapadura "amarga"

O início da gestão não foi fácil. Paulo assumiu a prefeitura com diversas dívidas deixadas pela administração anterior. Um caso emblemático foi o de um fornecedor de rapadura, o senhor Misael, que procurou a antiga administração da prefeitura para cobrar uma dívida de R\$ 15 mil. Na ocasião, foi informado que "não havia recursos" para o pagamento.

"Como diz o ditado: rapadura é doce, mas não é mole, não", comentou o prefeito sobre o desafio de equilibrar as contas.

Saúde: de caos a referência

Sob a liderança da secretária Lidiane Martins, a saúde municipal deu um salto de qualidade. Um dos maiores avanços foi a reativação do centro cirúrgico municipal, que estava interdito há mais de um ano devido a 63 irregularidades apontadas pela Vigilância Sanitária. Em apenas 66 dias, a nova gestão resolveu todas as pendências e devolveu o funcionamento à unidade. Hoje, partos cesáreos já são realizados no município, e, em breve, também serão retomadas as cirurgias eletivas.

Além disso, houve reforço em programas de prevenção à saúde da mulher e outras melhorias na atenção básica.

Bem-estar animal e saúde pública

Outro ponto positivo foi a chegada do Castra Móvel, que realizou mais de 100 procedimentos de castração. A ação é essencial para o controle populacional de animais e contribui diretamente para a saúde pública e o bem-estar da comunidade.



DIVULGAÇÃO

Educação: reconstruindo com dignidade

A educação, que estava em estado crítico, começou a se reerguer. Sob a liderança do vereador Mário Victor, que assumiu a Secretaria de Educação, a gestão convocou 70 aprovados do concurso público que estavam no cadastro de reserva. A medida visa melhorar a qualidade do ensino e valorizar os profissionais da rede municipal.

Esporte em alta: incentivo e oportunidade

O programa "Bolsa Atleta – Posse no Pódio" é uma das inovações da atual gestão. A iniciativa oferece apoio financeiro a atletas de alto rendimento, permitindo que se dediquem aos treinos e levem o nome da cidade às competições. A pasta, comandada pelo professor Cleber Benício, também organizou o primeiro Campeonato Municipal de Futebol Society, movimentando a cidade e incentivando a prática esportiva.

Zona rural: atenção a quem mais precisa

Com o olhar atento de quem conhece o campo, Paulo Trabalho tem priorizado os povoados da zona rural. Melhorias nas estradas, acesso à água potável e outros serviços básicos têm transformado a realidade de comunidades antes esquecidas. A população local reconhece a mudança e demonstra otimismo com o futuro.

Lixão: dignidade e respeito

Um problema histórico de Posse, o lixão municipal, começou a ser enfrentado com seriedade. A nova gestão criou um programa de auxílio financeiro mensal aos recicladores, em parceria com a Câmara Municipal. A medida oferece mais dignidade a quem trabalha com a coleta de materiais recicláveis e reduz o impacto ambiental da atividade.

Assistência social: escuta e acolhimento

Sob a coordenação de Jaynara Trabalho, a Assis-

tência Social tem atuado de forma sensível e proativa. A pasta tem atendido famílias em situação de vulnerabilidade, promovido eventos culturais e levado ações de saúde e entretenimento para a população. Há também um cuidado especial com os servidores municipais, valorizando o trabalho interno.

Infraestrutura: cidade limpa e organizada

À frente da secretaria está Osmar Junior. A gestão também tem focado na revitalização urbana: praças foram construídas e reformadas, ruas estão recebendo recapeamento, nova sinalização de trânsito e serviços regulares de limpeza. Essas ações melhoram a mobilidade e proporcionam um ambiente mais agradável para os moradores.

Cultura: o carnaval está de volta

Após anos sem comemorar o carnaval, a festa popular voltou com força total. Mesmo com recursos limitados, o prefeito firmou parcerias com empresários locais e promoveu a festa sem custos para os cofres públicos. O evento foi bem recebido e elogiado pela população, que celebrou o resgate da tradição cultural da cidade.

Compromisso, equipe e resultados

O sucesso dos primeiros meses de gestão é atribuído, segundo o próprio prefeito, ao comprometimento desde a campanha e à escolha de uma equipe técnica qualificada, com secretários e servidores preparados para oferecer um serviço público de qualidade.

Posse em ritmo acelerado

A cidade vive um novo tempo. A população já percebe as mudanças, e até mesmo eleitores que não votaram no atual prefeito reconhecem sua dedicação e competência. Paulo Trabalho mostra que não veio para brincar: está trabalhando com seriedade, e quem ganha com isso é Posse.

Senador Wilder Morais destina mais de R\$ 14 milhões para Posse em 2025

O senador Wilder Morais (PL) se consolidou como um dos principais parceiros políticos da cidade de Posse, no nordeste goiano. Somente em 2025, ele já destinou mais de R\$ 14 milhões em investimentos para o município, contemplando áreas como pavimentação asfáltica, assistência social, educação e aquisição de maquinários.

A parceria com o prefeito Paulo Trabalho (PL) tem garantido recursos importantes para o desenvolvimento local. Com esse volume de repasses, Wilder Morais já é considerado o senador que mais investiu em Posse nos últimos anos.

A expectativa é que os recursos continuem a beneficiar a população, com obras de infraestrutura e programas sociais que melhorem a qualidade de vida dos moradores.

Depois do "chá de sumico", São Domingos volta ao Mapa Nacional do Turismo

Após um período fora do Mapa do Turismo Brasileiro, o município de São Domingos, localizado no Nordeste de Goiás, está oficialmente de volta à rota das políticas públicas e investimentos federais voltados ao setor turístico.

Conhecida por suas exuberantes belezas naturais, a

cidade abriga um dos maiores patrimônios naturais do estado: a Gruta da Terra Ronca, considerada Patrimônio Natural Mundial. O destino é visitado por turistas de todo o Brasil e do mundo, encantados pelas formações rochosas, cavernas e trilhas da região.



CLEZIO OLIVEIRA

Por que São Domingos foi excluída?

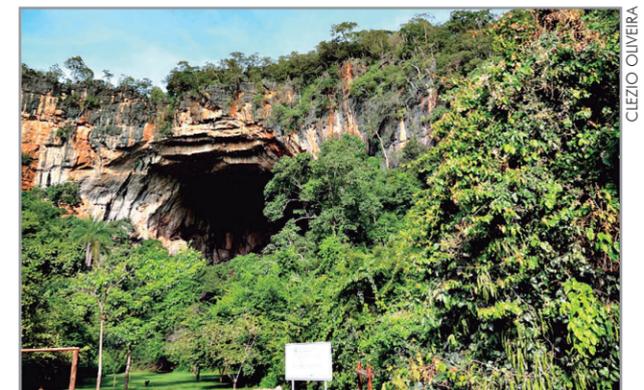
A exclusão do município do Mapa Nacional do Turismo causou preocupação entre moradores e lideranças locais. Ao realizar buscas na plataforma oficial do Ministério do Turismo, São Domingos já não aparecia entre os destinos listados na região da Terra Ronca, gerando dúvidas e questionamentos.

Segundo informações apuradas, a exclusão ocorreu devido à falta de atualização cadastral do município. O próprio Ministério do Turismo disponibiliza orientações e ferramentas acessíveis para que as prefeituras mantenham seus dados em dia no sistema, algo considerado simples e fundamental.

Qual a importância de estar no Mapa do Turismo?

O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento estratégico do Ministério do Turismo. Ele orienta a formulação de políticas públicas, a distribuição de recursos orçamentários e a categorização dos municípios conforme o desempenho da economia do setor. Estar incluído no mapa é essencial para ter acesso a projetos, investimentos e visibilidade nacional e internacional.

A atualização do cadastro é de responsabilidade das gestões municipais e deve ser feita anualmente. Manter essas informações atualizadas garante que o município esteja apto a receber recursos e apoio técnico do governo federal.

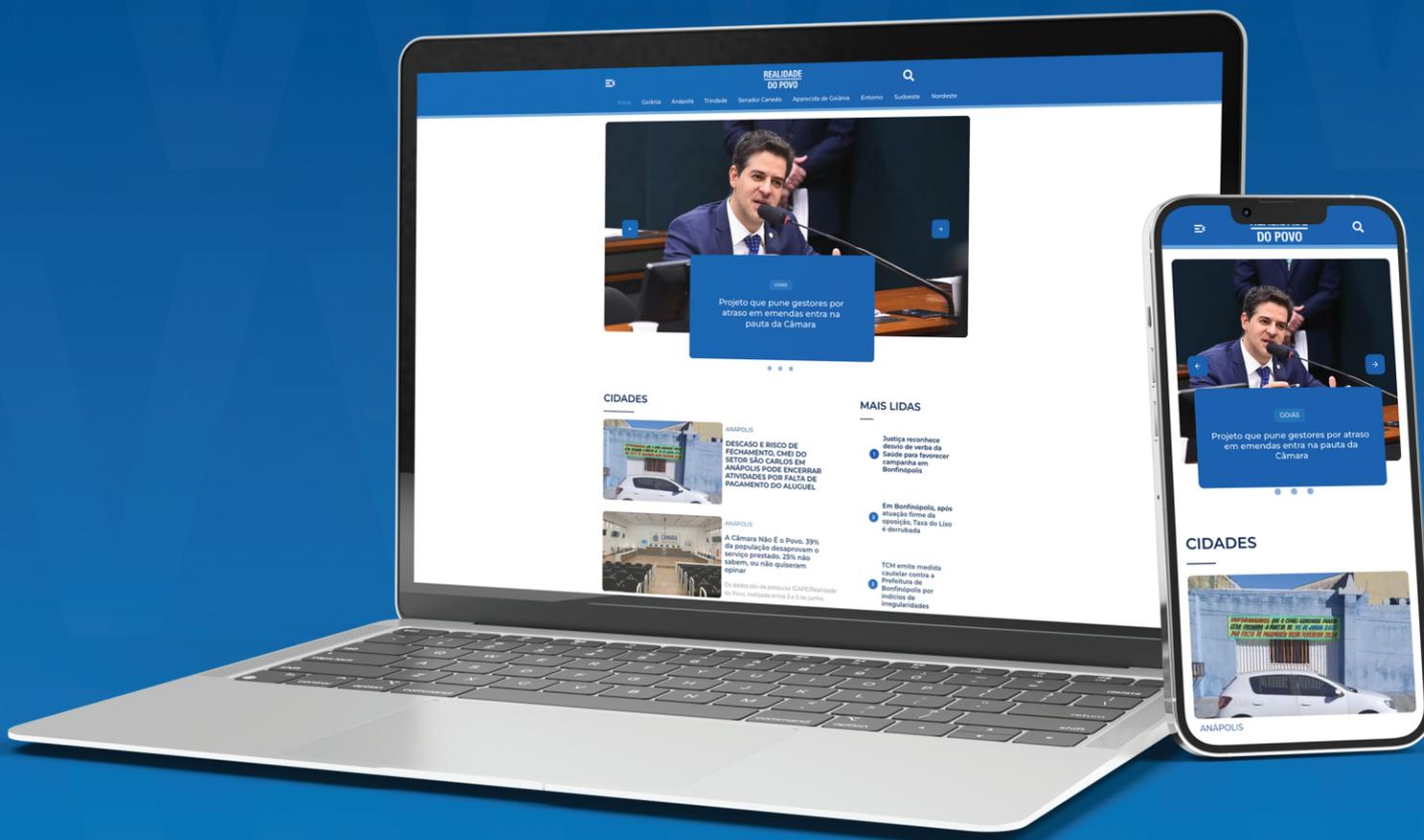


CLEZIO OLIVEIRA

Potencial turístico em ascensão

Assim como a famosa gruta, a "Terra Ronca" de São Domingos carrega um imenso potencial turístico. Com a reinclusão no mapa e a retomada dos investimentos, cresce entre os moradores a expectativa de um futuro promissor. Acredita-se que, com o devido apoio e divulgação, São Domingos poderá se consolidar como um dos principais destinos turísticos do Brasil.

Muito mais que notícia.
é **opinião** com **verdade**.



WWW.REALIDADEDOPOVO.COM

REALIDADE
DO POVO



@REALIDADEDOPOVO



APONTE A CÂMERA PARA O QR CODE
E ENTRE AGORA NO NOSSO SITE!

CIDADES

Caçu – Cidade Polo. O bandeirante do extremo sudoeste goiano

Em uma das inúmeras viagens que realizo pelo estado de Goiás, me chamou a atenção dos comentários na cidade de Caçu sobre esta ser chamada de “Cidade Polo”

Redação

Poucos moradores que tive a oportunidade de conversar arriscaram dar sua versão sobre o que seria esse conceito, mas nenhuma delas foi capaz de saciar a minha curiosidade.

Em minhas pesquisas, o município era distrito de Jataí e não se chamava Caçu, mas sim Cassú, conforme documentação oficial. Este foi criado pela Lei nº. 772/53, em 16 de setembro de 1953, e o município foi oficialmente instituído em 1º.01.1954.

O brasão municipal mostra que o município tem como principais sustentações a pecuária e a agricultura. Seu hino traz detalhes interessantes sobre a origem da cidade.

A história indica que a região era habitada por indígenas da etnia caiapó que foram expulsos pelos bandeirantes que buscavam outro e diamante na região, porém, não foram bem-sucedidos na sua em-



DIVULGAÇÃO

preitada e, com isso, abandonaram a região.

Todavia, a região possui uma terra verdejante e de água abundante o que chamou a atenção do vaqueiro, e como explica o hino, muita gente e boi chegando rumo ao sertão do alcaçuz até que um dia virou cidade do símbolo da

Cruz. De fato, o povoado nos anos 20 foi criado em torno da capela do Sagrado Coração de Jesus do Rio Claro, trazida pelo Padre Brom, sendo aquele povoado chamado de Água Fria.

Mas, o que essa história tem a ver com “Cidade Polo”? Muito simples. A história do início de Caçu

não mudou do que acontece hoje no extremo sudoeste goiano. Quando se vê o mapa do Estado de Goiás, o município de Caçu junto com Aparecida do Rio Doce, Cachoeira Alta, Itarumã, Itajá, Lagoa Santa e Paranaiguara são oprimidos por grandes municípios, como Jataí, Rio

Verde e Quirinópolis, especialmente por questões territoriais.

Caçu é o município pioneiro da região sendo o guardião do trevo que leva àquelas cidades vizinhas mencionadas. Caçu é o polo do desenvolvimento da região. Todo o progresso e evolução passa por Caçu.

Caçu se tornou referência na área da agropecuária, do desenvolvimento na área da assistência social, da saúde, da educação, da área jurídica, enfim, se tornou o Marco Polo do extremo sudoeste: pioneira da região e inspiração para seus vizinhos em se tornarem potências locais.

POLÍTICA

Cachoeira Alta – Intrigas políticas e suspense: jogo de cartas ou tabuleiro?

Léo Batista

Prefeitos cassados. Vereadores cassados. Eleições suplementares. Prefeitos inexperientes e vereadores afastados. Eleições suplementares. E onde está a população nisso tudo? No mesmo lugar, assistindo tudo de camarote enquanto a cidade entra em colapso. Tudo isso em menos de dez anos. Como disse o ex-deputado federal, Eduardo Cunha, “que Deus tenha misericórdia dessa nação”, essa frase não poderia refletir melhor a situação política de Cachoeira Alta.

Ainda no meio de tudo isso, temos a imprensa olhando e observando, pacientemente, cada movimento feito nesse jogo, apenas aguardando saber qual será o formato, se será um jogo de cartas ou de tabuleiro.

Do meu ponto de vista, a realidade está sendo um jogo de tabuleiro, mais especificamente, um jogo de damas. Não há movimentos planejados, não há peças especiais com habilidades, apenas o apetite insaciável em consumir o oponente, infelizmente. No final, só vai sobrar um leão sem dentes e sem trono: vi-

torioso sobre o conflito mas gravemente ferido e desqualificado.

Mas, não confunda minhas palavras, não estou aqui pra julgar se o que ocorre é certo ou errado, mas sim apenas compreender o que é a realidade do povo de Cachoeira Alta. Não confunda – novamente - as minhas palavras, mas a cidade não está rodando em círculos? De onde ela estava e para onde ela foi nesses últimos anos? Será que a instabilidade política e social foi (ou está) produtiva para o progresso social? De novo, não confunda minhas palavras, mas a



DIVULGAÇÃO

população elegeu salvadores de nada que precisava ser salvo?

Um recado muito importante para a cidade: pode haver flores nas janelas, mas já existem cinzas

nas ruas. Os derrotados vão contar as histórias da sua derrota, mas toda história pode ser esculpida e deteriorada e, em breve, a verdadeira história do que aconteceu será esqueci-

da e se tornará apenas a balbúrdia de um homem senil.

Mas, não se preocupe, a cidade sempre estará ali para te receber de braços abertos.

POLÍTICA

Influenciadoras no banco dos réus, o que revela o pedido de indiciamento de Virginia Fonseca na CPI das Bets

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Brasília, O pedido de indiciamento da influenciadora digital Virginia Fonseca pela relatora da CPI das Bets, senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), não é apenas mais um capítulo de um inquérito político, é o retrato de um país em que o poder da imagem e da audiência digital esbarra, cada vez mais, nos limites da legalidade.

Redação

No relatório apresentado nesta terça-feira (10), que ainda será votado pela comissão, nomes de peso do universo digital e empresarial figuram entre os 16 alvos da senadora.

Ao lado de empresários e representantes de plataformas de apostas online, aparecem também influenciadoras como Deolane Bezerra, acusada de integrar uma organização criminosas e de envolvimento com jogos ilegais, além de responder por lavagem de dinheiro e estelionato. Já Virginia Fonseca é apontada como responsável por publicidade enganosa e estelionato.

A reação de sua defesa foi imediata, e indignada. "Recebemos com surpresa e espanto o relatório", afirmou o comunicado, que reforça o respeito institucional à CPI, mas deixa clara a inconformidade com o pedido de indiciamento.

No entanto, é importante sublinhar que, mesmo aprovado, o relatório da CPI não tem força de lei, ele funciona como uma recomendação, cabe agora ao Ministério Público e aos órgãos

de investigação avaliar se há elementos suficientes para transformar essas sugestões em ações concretas.

A influência em tempos de incerteza moral

O debate transcende a legalidade e adentra um terreno mais nebuloso, o da ética na era digital. Influenciadores como Virginia e Deolane não são apenas celebridades, são formadores de opinião, muitas vezes vistos como espelhos aspiracionais por milhões. Quando esse poder de influência se une à promoção de apostas, surge uma questão filosófica mais profunda, até que ponto a popularidade na internet pode, ou deve, ser usada para legitimar práticas que o Estado tenta, com esforço, regular?

Na ausência de limites claros, o mercado das apostas online tornou-se um território fértil para abusos. Enquanto a publicidade glamourosa impulsiona cadastros e apostas, o impacto real, financeiro, social e psicológico, recai sobre uma população muitas vezes vulnerável.

A CPI, ao apontar esses nomes, não apenas busca



Senadora Soraya Thronicke

responsabilizações, ela levanta um espelho diante de uma sociedade em que o sucesso, a fama e a fortuna se tornaram justificativas para tudo, inclusive para o risco.

A responsabilidade além da tela

Vivemos um tempo em que a figura pública precisa ser mais do que um rosto bonito ou uma voz carismática, precisa ser consciente do seu papel. O processo que agora se desenrola no Senado pode ou não resultar em consequências legais, mas já deixou um legado, a discussão sobre os limites éticos da influência digital foi colocada na mesa.

E não há mais como ignorá-la.



Virginia Fonseca

POLÍTICA

De Imperador do Bilhão a Peso de Papel

Redação

Um dia, Roberto Naves governou Anápolis como quem comanda um império. Sentado na cadeira de prefeito, ostentava o título de gestor de um orçamento bilionário, com a caneta cheia de tinta e as rédeas do poder bem firmes nas mãos. Era o "imperador do bilhão". Mas o tempo passou, a realidade bateu à porta, e hoje ele não passa de um peso de papel na prateleira da "Goiás Turismo".

Ao aceitar um cargo menor no governo de Ronaldo Caiado, Naves não apenas desceu do trono, ele se resignou. Se contentou com um prêmio de consolação, um cargo sem



Roberto Naves, agora chefe da pouco relevante "Goiás Turismo".

brilho, sem autonomia, e com um orçamento tão

acanhado que chega a ser menor que o de algumas

secretarias do próprio município que já comandou.

Foi uma chupeta, entregue para calar o choro de quem perdeu tudo, mas ainda insiste em fingir que tem algo.

É um contraste que beira o cômico, se não fosse tão simbólico. O homem que administrava bilhões, hoje se agarra a migalhas. Quem mandava, hoje obedece. Quem decidia, agora espera ser lembrado. De figura central da política anapolina, Naves virou um figurante mal escalado num governo que, no fundo, pouco ou nada espera dele.

Sua irrelevância administrativa salta aos olhos. Mas o buraco é mais fundo. Politicamente, carrega um fardo ainda mais pesado: um legado mal-

quisto, alianças rompidas, uma base rachada e uma população que, majoritariamente, virou as costas. Saiu da Prefeitura deixando a cidade saturada, desacreditada e com a sensação de que o projeto de poder era apenas isso: um projeto de poder, não de gestão.

De imperador do bilhão a peso de papel. Um declínio que não se explica apenas pela política, mas pela soberba, pela vaidade, pela obsessão em permanecer onde já não é bem-vindo. A queda de Naves serve de lição a quem acredita que poder é eterno. Não é. E o silêncio que hoje o cerca diz mais do que qualquer discurso já dito em palanque.